

UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da FAUESP

v.4 n.1 janeiro de 2022

e-ISSN 2675-1166





UNIFICADA

**REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA
FACULDADE UNIFICADA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

v.4 n.1 jan. 2022

e-ISSN: 2675-1186



UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da FAUESP
Janeiro, v.4, n.1 (2022)
Bibliotecário: Mário Fernandes da Silva
Marques (CRB-8/10442)
e-ISSN: 2675-1186
Editoração: FCT Editora
Supervisão: Fernando Curti
Atualizada em: 01/06/2021

DIREÇÃO

DIREÇÃO ACADÊMICA

Prof.^a MSc Claudineia Lopes

DIREÇÃO FINANCEIRA

Prof.^a Esp.^a Sylvia Storniollo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Prof.^a Msc. Sônia Q. dos Santos e Santos

CONSELHO EDITORIAL

EDITORA-CHEFE

Prof.^a Msc. Sônia Q. dos Santos e Santos

Prof.^a MSc Claudineia Lopes (FAUESP)

Prof.^a Esp.^a Sylvia Storniollo (FAUESP)

Prof. Dr. Marcos Rogério Costa (FAUESP)

Prof. Dr. Gladson Cunha (Fabra/PUC-Rio)

Prof. MSc. José Ivanildo (FAUESP)

Prof. MSc. Marcos Roberto dos Santos
(FAUESP)

SUMÁRIO

A Neurociência e a primeira infância.....6

Alessandra Araujo Pereira

O que é ludoterapia?.....13

Angela dos Santos Amancio Gomes

A educação indígena e quilombola que vigora dentro das políticas públicas do Brasil.....19

Aparecida Tartarelli Lopes Stoianoff

A importância da contação de histórias como facilitadora da interação e do desenvolvimento pleno da criança.....24

Bruna Teresa Martins Rodrigues

A Neuropsicopedagogia e a aprendizagem cerebral.....37

Cristiana Quintela do Nascimento

A importância do uso dos contos de fadas na educação.....45

Juliana Leme de Moraes

A musicalização na Educação Infantil.....56

Rita de Cassia Silva Menezes

A ludicidade e o desenho na Educação Infantil.....63

Vania Melo da Silva

O ensino da música através dos tempos.....68

Clair da Silva Gianotti

Os indígenas e quilombolas no Brasil e a importância das suas culturas na nossa sociedade.....76

Eloá Cristina Moreira Bettine

Consequências da ação predatória do homem na natureza.....80

Janileide De Barros Silva



A inclusão de crianças autistas na educação infantil.....	87
<i>Joseilma de Oliveira Costa</i>	
Proteção à identidade indígena e quilombola.....	100
<i>Liliane dos Santos Gadelha</i>	
O papel da história contada pelos museus e centros culturais na formação pedagógica.....	104
<i>Nelma Maria Vieira Nunes Laporta</i>	
Jogo e brincadeira: o resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais na educação infantil.....	113
<i>Renata Emilia Silva Souza</i>	
A variação do comportamento do educador no ambiente de educação infantil.....	126
<i>Andréa Torres Zambo</i>	
A música como recurso didático.....	137
<i>Adriana Rocha Machado</i>	
A influência das artes na aprendizagem das crianças.....	150
<i>Francileide Targino da Silva</i>	
Gestão Democrática.....	156
<i>Misaquiel Félix da Silva</i>	



EDITORIAL

A divulgação científica é o meio de popularizar o conhecimento produzido nas faculdades e universidades mundo a fora. É também uma forma de interação entre os espaços acadêmicos, muitas vezes, percebidos como espaços elitizados e distantes da realidade pública.

Pensando nessas duas situações é que nós, da FAUESP, estamos apresentando a sociedade brasileira a Revista UNIFICADA, um periódico acadêmico de circulação semestral voltado para a divulgação ensaios, relatórios de pesquisas e artigos científicos num viés multidisciplinar.

Sendo o nosso objetivo divulgar, tornando público o conhecimento produzido por diversos meios e em diferentes perspectivas científicas, nesta edição, apresentamos sete artigos que englobam as áreas da Educação, Literatura e Direito.

Nós da FAUESP entendemos que a educação não é apenas um meio de desenvolvimento pessoal, porém, que educar vai além da formação do aluno. Educar significa agir na transformação da realidade em que nos encontramos, de modo que possamos cumprir a nossa Missão:

“Educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania, além de promover a educação, visando o desenvolvimento sustentável do país”.

Boa leitura! Dr. Gladson Cunha
Membro do Conselho Editorial



GESTÃO DEMOCRÁTICA

Misaquiel Félix da Silva

RESUMO

O objetivo deste estudo é o de visualizar, contextualmente, aspectos essenciais ligados ao surgimento e à prática do processo de administração no interior das escolas públicas, demonstrando que tal processo se caracteriza como fenômeno de natureza histórico-cultural e que se constitui em condição determinada e determinante de uma teoria e de uma prática democrática de educação. A necessidade de pensar em uma educação que leve o indivíduo a integrar-se na sociedade e a ter formas de influenciar e requerer qualidade de vida para si, seus pares e o mundo em que vive leva a pensar em uma educação libertadora. É preciso resgatar e melhorar a qualidade do ensino através de currículos adequados, conteúdos articulados com a realidade social, objetivos únicos e definidos, adequação metodológica, qualificação docente, e principalmente, a conquista de melhores condições de trabalho.

ABSTRACT

The aim of this study is to see contextually essential aspects linked to the emergence and practice of management process within the public schools, showing that this process is characterized as a phenomenon of historical-cultural and which constitutes a condition determined and determinant of the theory and practice of democratic education. The need to consider an education that leads the individual to integrate into society and have ways to influence and require quality of life for themselves, their peers and the world we live makes one think of a liberating education. You need to rescue and improve the quality of education through appropriate curricula, content articulated with social reality, unique goals and defined, methodological adequacy, teacher qualification, and especially the achievement of better working conditions.

1. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

À medida que a escola centrou seu papel na socialização do saber e o movimento de luta se voltou para a democratização do acesso à Educação, surgiram políticas que, estrategicamente, incentivaram e investiram de diversas formas na expansão do sistemas de ensino.

Nessa conjuntura, os políticos interessados em responder à demanda da nova ordem mundial, mediante os acordos e interesses ligados ao mercado financeiro internacional, passam a

expressar em seus discursos a importância da democratização da educação que se traduz no livre acesso às escolas.

O Brasil passou a buscar formas de universalizar a oferta da educação básica, o que implicava ônus para ampliação e manutenção das redes e do quadro de recursos humanos. Mediante a crise econômica – dívida externa e a acentuação da crise fiscal no Estado brasileiro –, agravada no final da década de 1980, período de transição do regime militar para o democrático, crise esta que persiste na década de 1990 (PERONI, 2003), estrategicamente, o governo federal recorre ao advento da descentralização e da autonomia com o objetivo de racionalizar recursos. Deste modo, por meio do artifício da autonomia, o governo, contraditoriamente, transferiu à sociedade a responsabilidade pelo acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos na escola, utilizando-se do discurso do Estado democrático, aberto à participação da população.

Os resultados escolares, seus meios de aferição e a discussão que suscitam parecem ser seus indícios mais visíveis, à medida que se identificam diminutas ilhas consideradas “escolas de qualidade”, em meio a um mar de outras unidades, notadamente públicas, marcadas por desempenhos classificados como sofríveis e muito aquém do esperado. Há certamente outros indícios, menos objetivos, desse estado de coisas, muitos deles presentes no discurso de boa parte dos professores - por exemplo, as queixas a respeito de uma irremediável “falta de disciplina” dos alunos, dos baixos salários, das condições de trabalho insatisfatórias e da violência dentro das escolas. Essas e muitas outras impressões, cotidianamente divulgadas, parecem confirmar e estabelecer a evidência da má qualidade da educação como uma conclusão necessária da inegável crise educacional que vivemos.

Na busca de alternativas para esse estado crítico da realidade educacional, os esforços de investigação ganham destaque, procurando detectar suas causas e, conseqüentemente, apontar meios e formas de superá-lo. Mas esse caminho - previamente estipulado e praticamente imposto pela tão divulgada “queda da qualidade” - esbarra num pressuposto precioso e indispensável: numa pesquisa, as perguntas são tão ou mais importantes do que as respostas que se obtenham e, às vezes,

Para o pesquisador Bernard Charlot,(1997) o mundo enquanto horizonte de atividades, também está organizado sob uma forma humana e social, assume a forma de ferramentas e máquinas, dispositivos, estruturas, instituições, divisão de trabalho, etc.

Isto traz ao indivíduo ocupado com a Educação a preocupação com as formulações, quase inevitáveis, como “o que é educação de qualidade?” ou “a queda na qualidade de ensino se deve a...”. Nesses termos, questões como essas podem induzir à falsa idéia de que há uma qualidade essencial ou verdadeira em educação, a qual só nos restaria descobrir.

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

A democratização da Educação, reivindicação dos movimentos democráticos dos anos oitenta está relacionada a duas questões centrais: a participação da população nos diferentes níveis

de decisão e a qualidade do ensino oferecido. A Gestão Democrática da Educação estabelecida pela CF/88 e respaldada pela LDB instituiu mecanismos de participação no nível dos sistemas e dos estabelecimentos de ensino. No nível dos sistemas, esses mecanismos hoje são representados pelos conselhos de educação nacional, estaduais e municipais; e, no nível dos estabelecimentos de ensino, pelos conselhos escolares, a autonomia financeira das unidades de ensino e o acesso ao cargo de diretores (FREITAS e PILLAS, 2006).

Durante muito tempo em nossa história, os conselhos eram colegiados, em geral, compostos por especialistas da área e tinham uma função de assessoramento aos governos e de fiscalização das instituições escolares. No entanto, no contexto das reivindicações pela redemocratização do país, houve uma pressão por parte dos movimentos sociais para que houvesse maior participação dos cidadãos nas decisões do Estado e os conselhos se constituíram em espaços privilegiados para essa participação.

Os *conselhos nacional, estaduais, municipais e escolares* hoje estão fortalecendo-se como espaços públicos de participação de diversos segmentos da sociedade nas tomadas de decisão e na definição de propostas educacionais.

Para Rocha et al (2006), os aspectos que podem contribuir para o aperfeiçoamento da participação e da qualificação dos conselhos são os seguintes: a comunicação e socialização das informações, a qualificação da representação, a abrangência das discussões e decisões, e, por fim, a elaboração e/ou atualização de seus respectivos planos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar, várias ações da direção escolar se voltam diretamente ao serviço de apoio pedagógico, mas a maior parte delas se reporta à organização administrativa da escola. Entretanto, essas atribuições administrativas devem ser sempre assumidas com clareza do vínculo que estabelecem com o serviço pedagógico e de sua submissão a ele. Para tanto, o profissional à frente da direção da escola não pode ser um administrador ou um gestor qualquer: ele tem de ser um pedagogo, um especialista na pedagogia escolar. Afinal, não basta que a escola simplesmente “exista”, é necessário que todos os esforços se voltem a um coletivo que tenha como meta a certeza de que ninguém ficará para trás.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF; PNUD; INEP; SEB/MEC (Coordenadores). **Indicadores da Qualidade na Educação**. 3. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2008.

ADAMS, D. **Defining Educational Quality**. Arlington, VA: Institute for international Research, 1993. (IED Publicaton: biennial report; 1).

AGUIAR, M.A.S. Espaço de gestão na formação do profissional de educação. In: MACHADO, L.M; FERREIRA, N.S.C. (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ALMEIDA, Júlio Gomes. **A intervenção (im) possível no cotidiano de uma escola**: relato de um diretor de escola na rede pública municipal. Tese (doutorado) São Paulo, USP, Faculdade de Educação, 2003.

ALMEIDA, M.E.B. (Orgs.) **Liderança, gestão e tecnologias**: para a melhoria da educação no Brasil. São Paulo: [s.n.], 2006.

ALONSO, M. O trabalho coletivo na escola e o exercício da liderança. In: **Gestão educacional e tecnologias**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALONSO. M. (Org.) **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ARROYO, M.G. Administração da educação, poder e participação. **Educação e sociedade**, Campinas, n° 2, p.36-46, jan. 1979.

AZEVEDO, José Clóvis de. Estado, planejamento e democratização da educação. In: SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar Macedo (orgs.). **Desafios da Educação Municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BARROSO, J. **Autonomia e gestão das escolas**. Lisboa : Ministério da Educação, 1997.

BASTOS, João Batista. **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP& A: SEPE, 1999.

BEISIEGEL, C. **A qualidade de ensino na escola pública**. Brasília: Casper Livro, 2005.

BONAMINO, Alicia et al. **Avaliação de Políticas Educacionais**. In: Caderno de Texto, v.3, Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação – PRADIME, MEC/SEB, Brasília, MEC, 2006.